REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

FORMAÇÃO ACADÊMICA E INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO NO MERCADO DE TRABALHO: COMPETÊNCIAS, EMPREENDEDORISMO E GESTÃO

PHARMACY EDUCATION AND ENTRY INTO THE LABOR MARKET: PROFESSIONAL COMPETENCIES, ENTREPRENEURSHIP, AND MANAGEMENT

Ciências da Saúde • 26/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795570957

Keven Meyzon do Nascimento Ferreira[1]

Rubson Pereira Brandão[2]

Caio Fernando Martins Ferreira

RESUMO

Este estudo analisa a relação entre a formação acadêmica em Farmácia e a inserção profissional, com ênfase nas competências, no empreendedorismo e na gestão de estabelecimentos farmacêuticos. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com síntese temática de estudos sobre egressos, currículos e educação empreendedora, complementada por documentos normativos brasileiros. As fontes discutidas mostram que atuar na área farmacêutica e sentir-se preparado para o exercício profissional são dimensões distintas. Os estudos também evidenciam variação nas competências autorreferidas e na oferta de componentes curriculares dedicados à gestão, sem permitir inferências nacionais ou causais. Estágios, extensão e atividades que articulem gestão e cuidado são possibilidades para aproximar a graduação das demandas do trabalho. Conclui-se que a preparação profissional exige integrar competências técnicas, relacionais e gerenciais às responsabilidades sanitárias da profissão.

Palavras-chave: Educação em Farmácia; Competência profissional; Mercado de trabalho; Empreendedorismo; Gestão em saúde.

ABSTRACT

This study examines the relationship between pharmacy education and entry into the labor market, focusing on professional competencies, entrepreneurship, and the management of pharmaceutical establishments. This descriptive literature review provides a thematic synthesis of studies on graduates, curricula, and entrepreneurship education, supplemented by Brazilian regulatory documents. The sources discussed show that working in pharmacy and feeling prepared for professional practice are distinct dimensions. They also indicate variation in self-reported competencies and in the availability of dedicated management

courses, without supporting national or causal inferences. Internships, community outreach, and activities that connect management with patient care may help align undergraduate education with workplace demands. Professional preparation requires integrating technical, interpersonal, and managerial competencies with the public health responsibilities of the profession.
Keywords: Pharmacy education; Professional competence; Labor market; Entrepreneurship; Health management.

1. INTRODUÇÃO

A profissão farmacêutica desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na qualidade de vida da população, abrangendo atividades relacionadas à dispensação de medicamentos, à assistência farmacêutica, à indústria, às análises clínicas e à gestão de estabelecimentos de saúde. Com a expansão e a diversificação do setor farmacêutico, o mercado de trabalho passa a exigir profissionais que, além do domínio técnico e científico, desenvolvam competências relacionadas à comunicação, à tomada de decisões, ao empreendedorismo e à administração. Nesse cenário, a formação acadêmica assume importância na preparação dos futuros farmacêuticos para as diferentes possibilidades de atuação profissional.

O mercado farmacêutico brasileiro apresenta uma dimensão econômica expressiva. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2025), o setor registrou faturamento aproximado de R$ 160,7 bilhões em 2024, com crescimento nominal de 12,8% em relação ao ano anterior. Esse contexto evidencia a relevância econômica do segmento e a diversidade de atividades que

envolvem a cadeia farmacêutica. Entretanto, a expansão do setor não elimina os desafios relacionados à inserção profissional, uma vez que o ingresso e a permanência no mercado de trabalho também dependem da qualificação, da capacidade de adaptação e do desenvolvimento de competências compatíveis com as exigências das organizações e dos empreendimentos farmacêuticos.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Farmácia estabelecem uma formação que integra conhecimentos técnicos, científicos, humanísticos e profissionais, contemplando também aspectos relacionados à gestão e ao empreendedorismo (Brasil, 2017). Dessa forma, a graduação não se limita à aquisição de conhecimentos sobre medicamentos e processos terapêuticos, mas também deve contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao planejamento, à organização e à administração de serviços farmacêuticos. Apesar dessa orientação, é importante compreender como a formação acadêmica prepara os estudantes para enfrentar as demandas concretas do mercado de trabalho, especialmente no que se refere à gestão de estabelecimentos farmacêuticos e à possibilidade de desenvolver iniciativas empreendedoras.

Em levantamento com 123 egressos de uma universidade baiana, Carneiro *et al.* (2023) identificaram que 79,9% dos respondentes atuavam na área farmacêutica. Os dados de trabalho e de competências foram obtidos por questionário e descrevem a amostra estudada.

Esses resultados ajudam a situar a discussão sobre liderança, planejamento financeiro, gestão de pessoas e organização de processos na formação de futuros farmacêuticos.

Diante disso, estabelece-se o seguinte problema de pesquisa: quais são os principais desafios relacionados à formação acadêmica do farmacêutico para sua inserção no mercado de trabalho, considerando o desenvolvimento de competências profissionais, o empreendedorismo e a gestão de estabelecimentos farmacêuticos? A investigação justifica-se pela relevância de compreender a relação entre a formação universitária e as exigências do exercício profissional, contribuindo para identificar possíveis lacunas formativas e discutir estratégias que favoreçam a preparação dos futuros farmacêuticos. Assim, o estudo tem como objetivo geral analisar a relação entre a formação acadêmica do farmacêutico e os desafios de sua inserção no mercado de trabalho, com ênfase nas competências profissionais, no empreendedorismo e na gestão de estabelecimentos farmacêuticos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Formação Acadêmica do Farmacêutico e as Exigências do Mercado de Trabalho

A formação acadêmica do farmacêutico compreende a aquisição de conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos necessários à atuação em diferentes áreas da saúde. A graduação deve preparar o profissional para lidar com medicamentos, serviços de assistência farmacêutica, tecnologias em saúde e atividades relacionadas à promoção, à proteção e à recuperação da saúde. Entretanto, a diversidade de possibilidades profissionais também exige uma formação que contemple habilidades de comunicação, trabalho em equipe, tomada de decisões e compreensão das condições sociais e econômicas que influenciam o exercício da profissão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Farmácia estabelecem princípios para a organização dos projetos pedagógicos e para o desenvolvimento das competências necessárias à atuação profissional. A Resolução CNE/CES nº 6/2017 organiza a formação em três eixos: cuidado em saúde, tecnologia e inovação em saúde e gestão em saúde (Brasil, 2017). Essa orientação demonstra que a preparação do farmacêutico não deve se restringir ao domínio dos conteúdos técnicos, mas também precisa considerar a capacidade de atuar em diferentes contextos profissionais, desenvolver soluções e administrar recursos relacionados aos serviços farmacêuticos.

A articulação entre teoria e prática constitui um aspecto relevante desse processo formativo. Os estágios curriculares, as atividades práticas e os projetos de extensão podem aproximar os estudantes da realidade profissional, favorecendo a compreensão das responsabilidades técnicas, éticas e administrativas da profissão. Nesse sentido, Silva *et al.* (2019), ao investigarem o perfil e a percepção de egressos de Farmácia de uma instituição de ensino superior de Recife, identificaram uma avaliação positiva de determinadas estratégias utilizadas durante a graduação. Entre os 38 participantes, 97,37% consideraram a metodologia de aprendizagem baseada em problemas um diferencial na formação, enquanto o mesmo percentual destacou a importância da inserção em estágios ao longo do curso. Além disso, 78,95% dos egressos informaram ter ingressado no mercado de trabalho imediatamente após a conclusão da graduação. Esses resultados sugerem que experiências de aprendizagem contextualizadas e oportunidades de aproximação com a prática profissional podem contribuir para a preparação dos estudantes e para sua transição ao mercado de trabalho.

Entretanto, a existência de atividades práticas não garante, isoladamente, que o egresso se sinta preparado para todas as exigências profissionais. Essa questão pode ser observada no estudo de Lira *et al.* (2019), que investigaram a percepção de egressos do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará sobre as competências desenvolvidas durante a formação. Entre os 99 participantes, 54,5% afirmaram não se considerar preparados para atuar no mercado de trabalho ao concluir a graduação. Os autores também identificaram dificuldades relacionadas a competências específicas, especialmente aquelas associadas à pesquisa, ao desenvolvimento, à inovação, à produção e ao controle de qualidade de determinados produtos farmacêuticos. Esses resultados demonstram que a percepção de preparo profissional pode variar conforme as competências exigidas pelas diferentes áreas de atuação.

A relação entre formação acadêmica e inserção profissional também foi investigada por Carneiro *et al.* (2023), em estudo realizado com egressos de um curso de Farmácia de uma universidade pública da Bahia. Entre os 123 participantes, 79,9% informaram trabalhar em alguma área de atuação farmacêutica, enquanto 48% relataram ter ingressado no mercado de trabalho poucos dias após a colação de grau. Os autores também observaram que 61,8% dos participantes haviam concluído uma pós-graduação. Esses dados contribuem para compreender a trajetória dos egressos, demonstrando que a inserção profissional pode ocorrer em período relativamente próximo à conclusão do curso e ser acompanhada pela continuidade da formação acadêmica.

Em uma investigação mais recente, Cardoso, Miranda e Bodevan (2025) analisaram o perfil de farmacêuticos graduados pela

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), considerando egressos formados entre 2006 e 2021. A pesquisa avaliou aspectos relacionados à formação acadêmica, às áreas de atuação e à percepção dos profissionais sobre o curso realizado. Entre os resultados, 60,3% dos participantes consideraram que a graduação os preparou para o mercado de trabalho e atendeu às suas expectativas. Os autores também identificaram a atuação de egressos em atividades de farmácia e serviços clínicos, além de apontarem aspectos da formação que poderiam ser aperfeiçoados. A pesquisa demonstra a relevância do acompanhamento dos egressos como instrumento para avaliar a formação oferecida e identificar necessidades de atualização dos projetos pedagógicos.

Embora os estudos de Lira *et al.* (2019), Silva *et al.* (2019), Carneiro *et al.* (2023) e Cardoso, Miranda e Bodevan (2025) tenham sido desenvolvidos em instituições e contextos distintos, seus resultados permitem observar diferentes aspectos da relação entre formação e mercado de trabalho. Enquanto algumas pesquisas destacam a importância de metodologias ativas e estágios para a preparação profissional, outras evidenciam diferenças na percepção dos egressos sobre as competências desenvolvidas durante a graduação. Além disso, os dados de inserção profissional apresentados por Silva *et al.* (2019) e Carneiro *et al.* (2023) demonstram que o ingresso no mercado pode ocorrer pouco tempo após a conclusão do curso, embora esse aspecto não signifique, necessariamente, que todas as exigências profissionais tenham sido plenamente contempladas pela formação inicial.

Diante disso, a avaliação da formação acadêmica precisa considerar não apenas a inserção dos egressos no mercado de trabalho, mas também a qualidade das experiências de aprendizagem e a

capacidade de mobilizar conhecimentos diante de situações concretas. A formação continuada e a experiência prática podem complementar os conhecimentos adquiridos na graduação, contribuindo para o desenvolvimento profissional e para a adaptação às transformações das diferentes áreas de atuação farmacêutica. Dessa maneira, a aproximação entre os conteúdos acadêmicos e as necessidades do exercício profissional constitui um elemento importante para a preparação de farmacêuticos capazes de responder às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

2.2. Competências Profissionais e Desenvolvimento da Carreira Farmacêutica

As competências profissionais envolvem a mobilização integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes para enfrentar situações relacionadas ao exercício de uma profissão. No campo farmacêutico, essas competências abrangem o domínio técnico-científico, a comunicação, a responsabilidade ética, a resolução de problemas, o pensamento crítico e a tomada de decisões fundamentadas. Sua importância está relacionada à necessidade de garantir uma atuação qualificada, segura e compatível com as responsabilidades assumidas pelo profissional nos diferentes campos de trabalho.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Farmácia contemplam competências relacionadas ao cuidado em saúde, à tecnologia e à inovação, além da gestão de serviços e empreendimentos farmacêuticos. O documento também destaca a importância da liderança, do empreendedorismo, do gerenciamento e do trabalho colaborativo (Brasil, 2017). Dessa forma, as competências profissionais não devem ser compreendidas apenas como o domínio de procedimentos técnicos, mas como um

conjunto de capacidades que permite ao farmacêutico atuar de maneira integrada, ética e responsável diante das necessidades dos usuários e das instituições em que trabalha.

No âmbito da farmácia comunitária, Coelho *et al.* (2022) investigaram a percepção de estudantes em estágio curricular sobre as competências desenvolvidas durante a graduação para o exercício profissional. A pesquisa foi realizada com estudantes do último ano do curso de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais. Entre as 693 respostas possíveis ao questionário, 87,3% indicaram concordância de que o curso favorecia o desenvolvimento de competências necessárias à atuação em farmácias comunitárias. Entretanto, menos de 70% dos participantes se consideravam preparados para responder a sintomas e orientar a utilização de medicamentos isentos de prescrição. Os comentários dos estudantes também apontaram a necessidade de aprimorar a comunicação de informações aos pacientes, a atuação em equipes de saúde e a dispensação conforme as exigências legais. Esses resultados demonstram que a percepção de competência pode variar conforme a atividade profissional analisada, reforçando a importância de experiências práticas e do desenvolvimento das habilidades clínicas e comunicacionais.

Além das competências diretamente relacionadas à assistência farmacêutica, o desenvolvimento da carreira exige habilidades interpessoais e organizacionais. A comunicação adequada, a capacidade de trabalhar em equipe, a liderança e a administração de conflitos são importantes para a atuação em diferentes ambientes profissionais. Nesse sentido, Davey *et al.* (2022), em uma revisão de escopo sobre as competências necessárias à gestão de farmácias comunitárias, identificaram 36 habilidades e aptidões

apontadas por profissionais do setor e estudantes de Farmácia. Entre as competências mais frequentemente mencionadas pelos profissionais estavam comunicação, profissionalismo, conhecimentos gerais de gestão, liderança e trabalho em equipe. Os estudantes também destacaram a confiança, o empreendedorismo e a importância de experiências anteriores em funções gerenciais. Os autores observaram, portanto, que as habilidades humanas ocupam posição relevante na preparação para responsabilidades administrativas e profissionais.

A liderança também representa uma competência importante para o desenvolvimento da carreira farmacêutica, especialmente diante da ampliação das responsabilidades do profissional nos serviços de saúde. Thobani e Anwar (2024), em uma revisão da literatura sobre o desenvolvimento da liderança entre estudantes de Farmácia, analisaram 34 fontes e identificaram sete competências relacionadas a essa dimensão: conhecimento sobre liderança, autoconsciência, colaboração, condução de mudanças, habilidades comerciais, pensamento sistêmico e aprendizagem ao longo da vida. Os autores ressaltam que essas capacidades podem ser desenvolvidas por meio de diferentes experiências e atividades durante a formação. A liderança, nesse contexto, não se restringe à ocupação de cargos de chefia, mas envolve a capacidade de colaborar, influenciar processos de trabalho e contribuir para melhorias nos serviços farmacêuticos.

Outro aspecto relevante para o desenvolvimento profissional é o compromisso com a ética e o profissionalismo. Araújo-Neto *et al.* (2024) avaliaram o profissionalismo de 600 farmacêuticos brasileiros, considerando dimensões como autonomia, vocação, participação em entidades profissionais, autorregulação, educação continuada e

altruísmo. Os resultados demonstraram diferenças entre os grupos de profissionais, com pontuações mais elevadas em determinadas dimensões entre aqueles que atuavam em ambulatórios. Os autores relacionaram esse resultado à valorização de práticas mais direcionadas ao cuidado dos pacientes. A pesquisa contribui para compreender que a identidade profissional do farmacêutico está associada não apenas ao conhecimento técnico, mas também aos valores, às responsabilidades e ao compromisso com a qualidade da assistência prestada.

O desenvolvimento da carreira farmacêutica também depende da atualização permanente dos conhecimentos. As transformações científicas, tecnológicas, regulatórias e organizacionais da área da saúde exigem que o profissional acompanhe novas evidências, procedimentos e possibilidades de atuação. Nesse sentido, a educação continuada e a formação complementar podem contribuir para o aperfeiçoamento das competências adquiridas na graduação, permitindo maior segurança na tomada de decisões e adaptação às mudanças presentes no ambiente de trabalho. A aprendizagem ao longo da vida, identificada por Thobani e Anwar (2024) como uma das competências relacionadas à liderança, reforça que o desenvolvimento profissional não se encerra com a obtenção do diploma.

A diversidade de áreas de atuação também influencia as competências exigidas ao longo da trajetória profissional. O farmacêutico que trabalha na assistência clínica necessita desenvolver habilidades de comunicação com pacientes e outros profissionais de saúde, enquanto aquele que atua em estabelecimentos comerciais ou na gestão de serviços precisa lidar com planejamento, organização de equipes, controle de recursos e

tomada de decisões administrativas. Embora essas atividades apresentem particularidades, todas exigem responsabilidade ética, capacidade de resolver problemas e atualização dos conhecimentos. Assim, a construção da carreira envolve reconhecer as exigências de cada campo de atuação e buscar oportunidades de aperfeiçoamento compatíveis com os objetivos profissionais.

Portanto, as competências profissionais devem ser compreendidas como elementos fundamentais para a qualidade do exercício farmacêutico e para o desenvolvimento da carreira. Os estudos analisados evidenciam a importância de integrar conhecimentos técnicos, habilidades comunicacionais, liderança, profissionalismo, capacidade gerencial e educação continuada. Dessa maneira, o desenvolvimento profissional constitui um processo permanente, que envolve a formação acadêmica, as experiências de trabalho e a busca por atualização, contribuindo para que o farmacêutico responda às demandas de diferentes contextos e amplie suas possibilidades de atuação.

2.3. Empreendedorismo na Profissão Farmacêutica

O empreendedorismo corresponde à identificação de oportunidades e à organização de recursos para desenvolver iniciativas capazes de gerar valor econômico e social. Na área farmacêutica, pode envolver a abertura de farmácias e drogarias, a criação de serviços farmacêuticos, a atuação em empresas do setor, o desenvolvimento de soluções inovadoras e a implantação de projetos relacionados à assistência à saúde. Essas possibilidades exigem conhecimentos que ultrapassam a formação técnico-científica e abrangem planejamento, criatividade, análise de oportunidades, comunicação e capacidade de tomar decisões.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Farmácia incluem o empreendedorismo e a gestão entre os aspectos da formação profissional (Brasil, 2017). Essa orientação demonstra que a preparação para a atuação farmacêutica também devecontemplar habilidades relacionadas à inovação e à identificação de possibilidades de intervenção no campo profissional. Entretanto, a inclusão dessas competências nas diretrizes não significa
que todas as instituições as desenvolvam da mesma maneira. A organização dos conteúdos, as atividades propostas e as experiências práticas disponibilizadas aos estudantes podem influenciaras oportunidades de aprendizagem relacionadas ao comportamentoempreendedor.

Mattingly *et al.* (2019), em uma revisão sistemática sobre empreendedorismo na prática e na educação farmacêutica, identificaram competências frequentemente associadas à atuação empreendedora, como criatividade, inovação, planejamento estratégico, comunicação, gestão, proatividade e tomada de decisões. Os autores também observaram que a criatividade, a inovação e a disposição para assumir riscos apareciam com frequência nos estudos analisados. Entretanto, a revisão apontou a ausência de consenso sobre um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que pudesse definir de maneira abrangente a formação empreendedora do farmacêutico. Essa constatação evidencia a necessidade de aprofundar a discussão sobre o desenvolvimento dessas competências durante a graduação.

A relação entre educação empreendedora e exercício profissional também foi investigada por Scahill e D'Souza (2022), que realizaram entrevistas com 21 farmacêuticos comunitários e representantes de diferentes setores da profissão na Nova Zelândia. Os resultados

demonstraram que os participantes desenvolveram habilidades empreendedoras por meio de diferentes experiências, incluindo atividades de formação e aprendizagem no próprio ambiente de trabalho. Embora tenham sido identificadas opiniões distintas sobre a possibilidade de ensinar o empreendedorismo, a maioria dos entrevistados reconheceu a necessidade de algum tipo de preparação para reduzir as lacunas existentes entre a formação e as exigências profissionais. Os autores também apontaram discussões sobre o momento mais adequado para inserir esses conteúdos na graduação, considerando a necessidade de manter o foco central da formação farmacêutica no cuidado em saúde.

Em uma publicação mais recente, Scahill e Pirouzi (2025) realizaram uma revisão de escopo sobre o empreendedorismo na farmácia comunitária, considerando tanto a educação quanto a prática profissional. Foram identificados 39 artigos, dos quais 24 abordavam a educação farmacêutica, 11 tratavam da prática profissional e quatro contemplavam as duas dimensões. Entre os temas encontrados estavam a necessidade de educação empreendedora, os métodos de ensino, o interesse dos estudantes pela propriedade de farmácias e as lacunas de conhecimentos e habilidades observadas na prática. Os autores identificaram diferenças entre a abordagem educacional, mais direcionada à preparação para funções empreendedoras, e a literatura sobre a prática, que enfatizava os desafios concretos enfrentados pelos profissionais. Essa diferença reforça a importância de aproximar o ensino das situações vivenciadas no exercício da profissão.

No contexto brasileiro, Moura *et al.* (2018) analisaram matrizes curriculares de cursos de Farmácia localizados em Salvador, na Bahia, com o objetivo de verificar a presença da disciplina de Gestão

Farmacêutica e sua orientação para a formação empreendedora. Das onze instituições identificadas, foi possível avaliar sete, devido à dificuldade de acesso às ementas. Entre as instituições analisadas, quatro apresentavam a disciplina de Gestão Farmacêutica. Os conteúdos variavam entre gerenciamento de recursos, gestão de farmácias comunitárias e hospitalares, administração, contabilidade, marketing e legislação aplicável aos empreendimentos farmacêuticos. Os resultados demonstram que a abordagem da gestão e do empreendedorismo pode variar entre as instituições, indicando a importância de analisar não apenas a presença desses conteúdos nos currículos, mas também a maneira como são trabalhados durante a formação.

O empreendedorismo farmacêutico também apresenta particularidades relacionadas às responsabilidades sanitárias e profissionais do setor. A Lei nº 13.021/2014 caracteriza a farmácia como unidade de prestação de serviços de assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva (Brasil, 2014). Dessa forma, empreender nessa área exige conciliar a sustentabilidade econômica do negócio com o compromisso com a qualidade dos serviços, a segurança dos usuários e o cumprimento das normas que regulamentam a atividade farmacêutica. Essa característica diferencia o empreendimento farmacêutico de atividades comerciais que não possuem as mesmas responsabilidades relacionadas à saúde da população.

Além da abertura de estabelecimentos, o empreendedorismo pode estar presente na criação de novos serviços, na identificação de necessidades ainda não atendidas e na implementação de melhorias em organizações já existentes. O farmacêutico pode utilizar seus conhecimentos para desenvolver propostas que

ampliem a oferta de serviços, aprimorem processos de trabalho e contribuam para a qualidade da assistência prestada. Nesse sentido, a capacidade empreendedora não deve ser associada exclusivamente à propriedade de uma empresa, pois também envolve iniciativa, criatividade e disposição para transformar oportunidades em soluções aplicáveis à realidade profissional.

A formação empreendedora, portanto, pode contribuir para ampliar as possibilidades de atuação do farmacêutico, desde que esteja articulada aos conhecimentos técnicos, científicos, éticos e sanitários necessários ao exercício da profissão. A aproximação entre conteúdos acadêmicos, experiências práticas e situações relacionadas à inovação pode favorecer o desenvolvimento de habilidades importantes para a identificação de oportunidades e a elaboração de propostas profissionais. Dessa maneira, o empreendedorismo deve ser compreendido como uma dimensão relevante da formação farmacêutica, capaz de contribuir tanto para a criação de novos empreendimentos quanto para o aprimoramento das atividades desenvolvidas em diferentes espaços de atuação.

2.4. Gestão de Estabelecimentos Farmacêuticos e Desafios para a Inserção Profissional

A gestão de estabelecimentos farmacêuticos envolve o planejamento, a organização, a direção e o acompanhamento das atividades necessárias ao funcionamento de uma organização. No caso de farmácias e drogarias, essas atividades incluem o controle de estoques, a organização dos processos de trabalho, a gestão de pessoas, o acompanhamento financeiro, o atendimento aos usuários e o cumprimento das exigências sanitárias. A administração adequada desses elementos contribui para a continuidade dos

serviços e para a manutenção de condições que favoreçam a qualidade e a segurança da assistência farmacêutica.

A Lei nº 13.021/2014 reforça a dimensão sanitária da gestão ao estabelecer que as farmácias constituem unidades de prestação de serviços de saúde e ao determinar responsabilidades relacionadas à assistência farmacêutica (Brasil, 2014). Consequentemente, a administração desses estabelecimentos não pode ser orientada exclusivamente por critérios comerciais. As decisões gerenciais precisam respeitar as responsabilidades técnicas do farmacêutico e considerar a qualidade dos serviços prestados à população, a segurança dos usuários e o cumprimento das normas que regulamentam o setor.

O estudo de Moura *et al.* (2018) contribui para essa discussão ao examinar a presença e a orientação das disciplinas de Gestão Farmacêutica nas matrizes curriculares de instituições de ensino superior de Salvador, na Bahia. Entre as sete instituições cujas matrizes puderam ser analisadas, quatro apresentavam a disciplina, com abordagens que incluíam planejamento, gestão de recursos humanos e materiais, administração, contabilidade, marketing e legislação. Embora os resultados estejam limitados às instituições avaliadas, eles evidenciam a importância de investigar não apenas a existência de disciplinas gerenciais, mas também os conteúdos e as competências que procuram desenvolver durante a graduação.

A necessidade de preparação específica para as responsabilidades administrativas também é discutida por Davey *et al.* (2022), que identificaram 36 competências e habilidades relacionadas à gestão de farmácias comunitárias. Entre as mais mencionadas pelos profissionais estavam comunicação, profissionalismo,

conhecimentos gerais de administração, liderança e trabalho em equipe. Os autores destacaram que uma parcela expressiva dessas competências pertence ao domínio das habilidades humanas, demonstrando que a gestão de um estabelecimento farmacêutico não depende somente de conhecimentos financeiros e operacionais, mas também da capacidade de coordenar pessoas, estabelecer relações profissionais e conduzir processos de trabalho.

No contexto brasileiro, Manzini *et al.* (2021) avaliaram os efeitos de um curso de formação continuada voltado ao desenvolvimento de competências gerenciais de farmacêuticos que atuavam no Sistema Único de Saúde. A formação, com carga horária de 360 horas, abordou a gestão da assistência farmacêutica e o acesso a medicamentos. Os resultados indicaram avanços nos conhecimentos, nas habilidades e nas atitudes dos participantes, além de mudanças no comportamento profissional e na organização dos serviços. Os autores observaram que a articulação entre conteúdos teóricos e atividades práticas desenvolvidas no próprio ambiente de trabalho favoreceu a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Embora a pesquisa tenha sido realizada no âmbito do sistema público de saúde, suas contribuições demonstram a importância da formação gerencial para o desempenho das responsabilidades administrativas do farmacêutico.

A formação continuada também foi analisada por Lorenzoni *et al.* (2021), em estudo sobre a participação de farmacêuticos em um programa de capacitação em gestão no sistema público de saúde brasileiro. A pesquisa reuniu informações de 2.500 profissionais inscritos, além de questionários, grupos focais e entrevistas. Os participantes relataram o desenvolvimento de competências

relacionadas à liderança e à gestão, destacando a importância das atividades práticas, dos conteúdos relacionados à realidade profissional e do acompanhamento durante o processo de aprendizagem. Entretanto, também foram identificadas dificuldades para a participação na formação, como a elevada carga de atividades, problemas de acesso à internet e falta de apoio dos serviços de saúde. Esses resultados demonstram que o aperfeiçoamento profissional depende tanto da oferta de oportunidades de capacitação quanto das condições que permitem aos farmacêuticos participar dessas atividades.

Na prática, a gestão de estabelecimentos farmacêuticos demanda conhecimentos sobre aquisição e armazenamento de produtos, controle de estoque, acompanhamento de custos, organização de equipes e cumprimento das normas sanitárias. O controle inadequado desses processos pode ocasionar perdas financeiras, desperdícios e dificuldades no atendimento aos usuários. Por essa razão, o profissional que assume responsabilidades gerenciais precisa integrar os conhecimentos farmacêuticos às habilidades administrativas, compreendendo que a sustentabilidade do empreendimento deve estar associada à qualidade e à segurança dos serviços oferecidos.

Os desafios para a inserção profissional também estão relacionados à necessidade de assumir responsabilidades que nem sempre são desenvolvidas de maneira aprofundada durante a graduação. Ao ingressar no mercado de trabalho, o farmacêutico pode encontrar situações que exigem experiência em gestão de pessoas, planejamento, controle financeiro, relacionamento com fornecedores e organização dos serviços. Essas exigências podem representar dificuldades, especialmente para profissionais em início

de carreira. Nesse sentido, a experiência prática, a capacitação complementar e o acompanhamento por profissionais mais experientes podem contribuir para a adaptação às atividades e para o desenvolvimento da autonomia profissional.

Além disso, as possibilidades de atuação do farmacêutico não se restringem à administração de farmácias e drogarias privadas. O profissional também pode exercer funções gerenciais em hospitais, serviços públicos de saúde, distribuidoras e outras organizações relacionadas à cadeia de medicamentos. Cada ambiente apresenta exigências específicas, mas todos demandam conhecimentos sobre planejamento, organização, responsabilidade técnica e tomada de decisões. Dessa forma, a formação gerencial amplia as possibilidades de atuação e contribui para que o farmacêutico compreenda as diferentes dimensões envolvidas na organização dos serviços de saúde.

Em síntese, a gestão de estabelecimentos farmacêuticos exige a integração entre conhecimentos técnico-científicos, administrativos, sanitários e interpessoais. Os estudos analisados demonstram a importância das competências gerenciais para a organização dos serviços e apontam a formação continuada como um recurso para aprimorar a atuação profissional. Assim, a preparação acadêmica, associada às experiências práticas e às oportunidades de atualização, pode contribuir para reduzir dificuldades no início da carreira e favorecer uma atuação farmacêutica responsável, capaz de conciliar as necessidades administrativas dos estabelecimentos com o compromisso com a saúde da população.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar a formação acadêmica do farmacêutico e os desafios relacionados à sua inserção no mercado de trabalho, considerando o desenvolvimento de competências profissionais, o empreendedorismo e a gestão de estabelecimentos farmacêuticos. A escolha desse procedimento metodológico justifica-se pela possibilidade de reunir e analisar conhecimentos já produzidos sobre o tema, identificando contribuições, dificuldades e aspectos que merecem maior atenção na formação e no exercício da profissão farmacêutica.

O levantamento bibliográfico foi realizado ao longo do desenvolvimento da pesquisa, tendo como principal plataforma de busca o Google Acadêmico. Também foram consultadas páginas de periódicos científicos, repositórios de publicações e bases de dados utilizadas para localizar ou acessar os estudos selecionados, como PubMed e PubMed Central. Além disso, foram consultados documentos oficiais disponibilizados em páginas institucionais do Governo Federal e do Ministério da Educação, especialmente aqueles relacionados às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Farmácia e à legislação que regulamenta o exercício da profissão. O levantamento contemplou publicações científicas disponíveis até novembro de 2026, com prioridade para estudos publicados entre 2018 e 2025. Foram mantidos documentos normativos e estudos anteriores a esse intervalo quando apresentavam relevância direta para a compreensão da formação farmacêutica e da regulamentação profissional.

Para a localização das publicações, foram utilizadas expressões de busca em português e inglês, selecionadas de acordo com os

principais eixos temáticos da pesquisa. Entre os termos empregados, destacam-se: “formação acadêmica em Farmácia”, “mercado de trabalho farmacêutico”, “competências profissionais do farmacêutico”, “empreendedorismo farmacêutico”, “gestão de estabelecimentos farmacêuticos”, “formação do farmacêutico”, “pharmacy education”, “pharmacist competencies”, “pharmacy labor market”, “pharmacy entrepreneurship” e “pharmacy management”. Também foram realizadas combinações entre esses termos, com a finalidade de localizar estudos que abordassem mais de um aspecto do tema.

Essas expressões foram utilizadas como termos livres de pesquisa, definidos a partir do objetivo e dos assuntos centrais do trabalho, não sendo consideradas, necessariamente, descritores controlados. A busca priorizou publicações em português e inglês, considerando a disponibilidade de estudos nacionais e internacionais relacionados à formação, às competências profissionais, ao empreendedorismo e à gestão na área farmacêutica.

A seleção do material ocorreu mediante a análise da relação entre o conteúdo das publicações e os objetivos da pesquisa. Foram considerados como critérios de inclusão: artigos científicos que abordassem a formação acadêmica em Farmácia, a preparação dos egressos para o mercado de trabalho, o desenvolvimento de competências profissionais, o empreendedorismo na profissão farmacêutica ou a gestão de serviços e estabelecimentos farmacêuticos; estudos que apresentassem resultados ou discussões relevantes para um ou mais desses aspectos; e documentos oficiais relacionados às diretrizes curriculares e à regulamentação da profissão. Foram excluídos materiais que não apresentavam relação direta com o tema, publicações cujo conteúdo não contribuía para

responder aos objetivos propostos e textos que não disponibilizavam informações suficientes para sua utilização na discussão.

A organização do material selecionado considerou a aproximação temática entre os estudos e os objetivos específicos da pesquisa. Assim, as publicações foram distribuídas em quatro eixos de análise: formação acadêmica do farmacêutico e exigências do mercado de trabalho; competências profissionais e desenvolvimento da carreira farmacêutica; empreendedorismo na profissão farmacêutica; e gestão de estabelecimentos farmacêuticos e desafios para a inserção profissional. Essa divisão orientou a leitura e a interpretação das publicações, permitindo relacionar os resultados apresentados pelos diferentes autores e identificar pontos de aproximação e divergência entre as discussões.

Após a seleção, foi realizada a leitura dos materiais e a análise de seus principais argumentos, resultados e contribuições. Os dados e as informações considerados pertinentes foram organizados de acordo com os quatro eixos temáticos, buscando compreender de que maneira a formação oferecida durante a graduação se relaciona com as exigências do exercício profissional. A análise também considerou a legislação e as diretrizes curriculares como referências para discutir as competências esperadas do farmacêutico e as responsabilidades relacionadas à sua atuação.

Ressalta-se que o levantamento não foi conduzido como uma revisão sistemática da literatura. Durante a elaboração do trabalho, não foi mantido um registro quantitativo padronizado de todas as etapas da busca, como o número total de resultados apresentados por cada plataforma, a quantidade exata de publicações examinadas e o número de materiais excluídos em cada etapa, acompanhados

de seus respectivos motivos. Por essa razão, não são apresentados quantitativos de identificação, triagem e exclusão, nem fluxograma de seleção dos estudos. A pesquisa caracteriza-se, portanto, como uma revisão bibliográfica descritiva, baseada na seleção temática e na análise qualitativa de publicações e documentos relacionados ao objeto de estudo.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, não houve coleta de dados diretamente com participantes, aplicação de questionários ou realização de entrevistas. Dessa forma, o estudo foi desenvolvido a partir de materiais científicos e normativos já publicados, respeitando a identificação de seus autores e a indicação das fontes utilizadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão distingue o que os documentos estabelecem para a formação e a prática farmacêutica do que os estudos observam em contextos específicos. São examinadas as relações entre formação, percepção de preparo, inserção profissional e aprendizagem de competências empreendedoras e gerenciais.

4.1. Formação Acadêmica, Competências Profissionais, Empreendedorismo e Gestão Farmacêutica

A análise das publicações selecionadas permite discutir a relação entre a formação acadêmica do farmacêutico e as exigências do mercado de trabalho, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências profissionais, ao empreendedorismo e à gestão de estabelecimentos farmacêuticos. Nesse contexto, a Resolução CNE/CES nº 6/2017 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em

Farmácia, orientando uma formação que contemple conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos, além de competências relacionadas ao cuidado em saúde, à tecnologia e inovação e à gestão. Entretanto, a existência dessas diretrizes não significa, necessariamente, que todos os egressos se sintam preparados para enfrentar as demandas profissionais após a conclusão do curso.

Quadro 1. Indicadores de atuação e competências autorreferidas por egressos de Farmácia

Indicador	**Respondentes**
Atuação em área farmacêutica	79,9%
Dispensação de medicamentos com foco no acesso e no uso seguro e racional	90,8%
Pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção e controle da qualidade de fármacos, medicamentos e insumos	83,7%
Identificação e registro de problemas e necessidades de saúde, com compreensão das políticas públicas	68,4%

Fonte: elaboração dos autores com base em Carneiro *et al.* (2023), incluindo as tabelas 5, 6 e 7.

Essa questão pode ser observada no estudo de Lira *et al.* (2019), no qual 54,5% dos participantes relataram não se sentir preparados para o mercado de trabalho ao concluir a graduação. Esse resultado aponta para uma possível distância entre a formação acadêmica e a percepção de preparo profissional dos egressos. Em contrapartida, Carneiro *et al.* (2023), ao investigarem 123 egressos de um curso de Farmácia, identificaram que 79,9% atuavam em áreas relacionadas à profissão e que 48% ingressaram no mercado de trabalho poucos

dias após a conclusão do curso. Os autores também observaram que 61,8% possuíam formação em nível de pós-graduação. Embora os estudos apresentem resultados distintos, eles não são necessariamente contraditórios, pois investigam grupos e aspectos diferentes: enquanto um enfatiza a percepção de preparo para o trabalho, o outro apresenta informações sobre inserção profissional e trajetória formativa. Em conjunto, os achados demonstram a importância de analisar não apenas o acesso ao emprego, mas também a preparação e o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da profissão.

Na avaliação de Carneiro *et al.* (2023), 90,8% relataram desenvolvimento da competência de dispensação segura e racional; 83,7%, de atividades de pesquisa, desenvolvimento, produção e controle da qualidade de fármacos, medicamentos e insumos; e 68,4%, de identificação e registro de problemas e necessidades de saúde associados à compreensão das políticas públicas. Cada percentual diz respeito a um item, e as diferenças não constituem comparação global entre eixos nem medição direta de desempenho profissional.

Essa discussão também se relaciona à revisão sistemática de Mattingly *et al.* (2019), que analisou o empreendedorismo na prática e na educação farmacêutica. Os autores identificaram habilidades associadas à atuação empreendedora, como criatividade, inovação, planejamento estratégico, comunicação, gestão e tomada de decisão, embora tenham apontado a ausência de consenso sobre um conjunto único de competências empreendedoras essenciais para a profissão. Essa constatação demonstra que o empreendedorismo farmacêutico não deve ser compreendido exclusivamente como a abertura de um negócio, mas também

como a capacidade de identificar oportunidades, propor soluções e desenvolver iniciativas que contribuam para a organização dos serviços e para a qualificação da assistência. Nesse sentido, o desenvolvimento dessas habilidades pode ampliar as possibilidades de atuação profissional, desde que esteja associado à formação técnica e ao compromisso com a saúde da população.

Em relação à preparação para a gestão, Moura *et al.* (2018), ao analisarem matrizes curriculares de instituições de ensino superior de Salvador, identificaram sete instituições com matrizes passíveis de avaliação, das quais quatro apresentavam uma disciplina denominada Gestão Farmacêutica. Esse resultado evidencia que, no conjunto de instituições analisado, a presença de uma disciplina específica com essa denominação não era uniforme. Contudo, a ausência de uma disciplina com esse título não permite concluir, isoladamente, que os conteúdos de gestão não sejam trabalhados em outros componentes curriculares. Ainda assim, o estudo contribui para a reflexão sobre a necessidade de verificar como os conhecimentos gerenciais são distribuídos ao longo da graduação e de que maneira se relacionam às situações concretas enfrentadas pelos farmacêuticos no exercício profissional.

A importância dessa preparação também pode ser compreendida a partir da Lei nº 13.021/2014, que reconhece a farmácia como uma unidade de prestação de serviços destinada à assistência farmacêutica, à assistência à saúde e à orientação sanitária individual e coletiva.

Dessa forma, a atuação em estabelecimentos farmacêuticos envolve responsabilidades que não se limitam à comercialização de produtos, exigindo a articulação entre os aspectos administrativos,

sanitários e assistenciais. O profissional que assume funções de gestão precisa, portanto, compreender tanto a organização do estabelecimento quanto as exigências legais e éticas relacionadas à sua atuação. Essa articulação torna relevante o desenvolvimento de competências gerenciais durante a formação acadêmica, sem que a dimensão administrativa se sobreponha à finalidade sanitária e assistencial desses serviços.

De maneira integrada, as publicações analisadas e os documentos normativos indicam que a inserção profissional do farmacêutico deve ser compreendida para além da obtenção do diploma ou do ingresso em uma vaga de emprego. A preparação para o mercado de trabalho envolve a construção contínua de competências técnicas, relacionais, empreendedoras e gerenciais, cuja importância varia conforme a área de atuação e as responsabilidades assumidas. Os resultados apresentados por Lira *et al.* (2019) e Carneiro *et al.* (2023) permitem discutir a diferença entre sentir-se preparado e efetivamente estar inserido no mercado, enquanto Mattingly *et al.* (2019) e Moura *et al.* (2018) contribuem para a reflexão sobre o empreendedorismo e a formação em gestão. Assim, destaca-se a importância de uma formação acadêmica articulada às diferentes demandas da profissão, favorecendo o desenvolvimento de profissionais capazes de atuar com competência técnica, responsabilidade sanitária e visão crítica sobre as oportunidades e os desafios do mercado de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção do farmacêutico no mercado de trabalho envolve competências técnicas, relacionais e gerenciais que se desenvolvem durante a graduação e ao longo da carreira. Os estudos discutidos

indicam que emprego na área e percepção de preparo não são equivalentes. Também mostram que a formação para a gestão e o empreendedorismo precisa ser examinada pelo conteúdo e pelas experiências de aprendizagem, pois a denominação de uma disciplina não indica, por si só, quais competências foram desenvolvidas.

A integração entre estágios, extensão e situações práticas de gestão pode aproximar a formação das responsabilidades assumidas em farmácias, drogarias e outros serviços. Atividades como planejamento de estoques, análise de custos e organização de equipes devem ser articuladas à qualidade da assistência e à segurança dos usuários. Como as evidências reúnem amostras locais, medidas autorreferidas e desenhos distintos, a síntese não permite generalizar o preparo dos egressos nem determinar o efeito de uma estratégia curricular sobre a empregabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **CMED divulga Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico.** Brasília, DF: Anvisa, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2025/cmed-divulga-o-anuario-estatistico-do-mercado-farmaceutico. Acesso em: 17 out. 2026.

ARAÚJO-NETO, Fernando de Castro *et al.* **“Opportunities and responsibilities”: how do pharmacists assess their professionalism?** *BMC Medical Education*, v. 24, n. 1, art. 831, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12909-024-05767-7.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017.**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2017. Acesso em: 17 out. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014.** Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm. Acesso em: 17 out. 2026.

CARDOSO, Valéria Macedo; MIRANDA, Dalila Letícia de; BODEVAN, Emerson Cotta. **Perfil do profissional farmacêutico graduado na UFVJM e ensino de graduação em Farmácia: avaliação junto aos egressos do período 2006-2021.** *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, v. 7, n. 2, p. 17-41, 2025. DOI: https://doi.org/10.29327/226760.7.2-3. Disponível em: https://revistacientifica.crfmg.emnuvens.com.br/crfmg/article/view/248. Acesso em: 13 nov. 2026.

CARNEIRO, Aylma Lima *et al.* **Perfil e competências adquiridas por egressos de um curso de Farmácia, no Brasil.** Infarma – Ciências Farmacêuticas, v. 35, n. 1, p. 64–75, 2023. DOI: https://doi.org/10.14450/2318-9312.v35.e1.a2023.pp64-75.

COELHO, Marina Melo Antunes; MESQUITA, Alessandra Rezende; LIMA, Marina Guimarães. **Percepções de estudantes de Farmácia sobre suas competências para a prática profissional em farmácia comunitária.** *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 58, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S2175-97902020000318730.

Disponível em: https://revistas.usp.br/bjps/en/article/view/204389. Acesso em: 13 nov. 2026.

DAVEY, Braedon J.; LINDSAY, Daniel; COUSINS, Justin; GLASS, Beverley D. **Mapeamento das competências de gestão de negócios necessárias para farmácias comunitárias: perspectivas de partes interessadas do setor farmacêutico e de estudantes de farmácia.** *Currents in Pharmacy Teaching and Learning*, v. 14, n. 7, p. 909-928, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cptl.2022.07.002. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35914854/. Acesso em: 13 nov. 2026.

LIRA, Thainá Alves; BELÉM, Brenda Letícia Martins; ARAÚJO, Danilo Maciel; REBOUÇAS, Gyselle de Souza; NASCIMENTO, Helaynne Gomes do; ROMERO, Nirla Rodrigues. **Avaliação dos egressos de um curso de Farmácia sobre o desenvolvimento de competências para inserção no mercado de trabalho: subsídio para implantação de uma mudança curricular.** Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v. 4, n. 11, p. 5358, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/eu/article/view/55053. Acesso em: 28 out. 2026.

LORENZONI, Andrigo Antonio *et al*. **Attending a blended in-service management training in a public health system: constraints and opportunities for pharmacists and health services.** *Pharmacy*, v. 9, n. 1, art. 12, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/pharmacy9010012. Disponível em: https://www.mdpi.com/2226-4787/9/1/12. Acesso em: 13 nov. 2026.

MANZINI, Fernanda *et al.* **Impacto de um curso de gestão farmacêutica para farmacêuticos que atuam no sistema público**

de saúde do Brasil. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 85, n. 7, art. 8506, 2021. DOI: https://doi.org/10.5688/ajpe8506. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8499656/. Acesso em: 13 nov. 2026.

MATTINGLY, T. Joseph II; MULLINS, C. Daniel; MELENDEZ, Diamond R.; BOYDEN, Kenneth; EDDINGTON, Natalie D. **A systematic review of entrepreneurship in pharmacy practice and education.** American Journal of Pharmaceutical Education, v. 83, n. 3, art. 7233, 2019. DOI: https://doi.org/10.5688/ajpe7233. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31065169/. Acesso em: 28 out. 2026.

MOURA, Larissa Milena de; SENNA, Maia; ASSIS, Larissa Damasceno; FARIAS, Amanda Carvalho; RODRIGUES, Lorena Freitas Santos; SANTOS, Bruna Rosário Fontes; CARDOSO, Larissa da Cruz; NEVES, Yana Silva das; BRITTO, Milena Carvalho de. **A importância do empreendedorismo para o profissional farmacêutico gestor. Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia,** v. 3, supl. 1, 2023. DOI: https://doi.org/10.22563/2525-7323.2018.v3.s1.p.4. Disponível em: https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/article/view/229. Acesso em: 28 out. 2026.

SCAHILL, Shane; D'SOUZA, Natalia J. **The pharmacist as entrepreneur: whether, how, and when to educate?** *Currents in Pharmacy Teaching and Learning*, v. 14, n. 1, p. 5-12, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cptl.2021.11.006. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35125195/. Acesso em: 13 nov. 2026.

SCAHILL, Shane; PIROUZI, Maryam. **Scoping review of entrepreneurship in community pharmacy: bringing together**

education and practice. *Currents in Pharmacy Teaching and Learning*, v. 17, n. 5, art. 102308, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cptl.2025.102308. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39978045/. Acesso em: 13 nov. 2026.

SILVA, Elice Maria da *et al.* **Perfil dos egressos de Farmácia de uma faculdade de saúde.** *Infarma – Ciências Farmacêuticas*, v. 31, n. 4, p. 259-270, 2019. DOI: https://doi.org/10.14450/2318-9312.v31.e4.a2019.pp259-270. Disponível em: https://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/2519. Acesso em: 13 nov. 2026.

THOBANI, Alimah; ANWAR, Maria. **Leadership development in pharmacy students: a literature review.** *Canadian Journal of Hospital Pharmacy*, v. 77, n. 2, e3496, 2024. DOI: https://doi.org/10.4212/cjhp.3496. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38868320/. Acesso em: 13 nov. 2026.

---

[1] Discente do curso Superior de Farmácia da Universidade Potiguar (UnP); Campus Natal, RN. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Discente do curso Superior de Farmácia da Universidade Potiguar (UnP); Campus Natal, RN. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail